

foi um tesouro que eu encontrei, e eu tenho sido sustentada por isso. E nessa semana eu chamei todos os que tinham participado naquele dia e li o texto que você falou, as coisas lindas que você disse, e eu perguntei: “Como foram esses 13 anos?” E todos me disseram: “Foi bonito”. “Mas o que mudou na sua vida?” “Foi bonito”. Então, Carrón, estamos cheios de coisas bonitas na nossa vida que não mudam nada. E eu penso cada dia mais que Deus me ama muito, porque aquele encontro foi como uma coisa exclusiva para mim e para quem teve a sua vida mudada. Então, nesta pandemia, hoje o Brasil está virado. Muitas pessoas estão se escondendo debaixo da cama, outros estão deprimidos. Isso porque as pessoas encontram coisas e acham bonitas. Eu, pessoalmente, estou muito contente e agradeço muito a sua companhia. Eu tenho me sustentado por isso, tenho me lembrado dos nossos encontros, lembrado de tudo o que você fala para nós. Às vezes eu nem entendo tudo, mas me corresponde e eu sigo. O mundo está virado, mas eu estou contente, continuo na Associação fazendo tudo o que pode ser feito. Não podem ser feitos os grandes encontros, mas é possível levar comida para os pobres na rua, e na Associação fizemos um encontro num hospital que é na periferia. Fazemos um bolo, um doce, e levamos para os médicos, vamos fazer companhia para a equipe médica, para as enfermeiras. Eu tenho o privilégio de conhecer pessoas da favela, de conhecer empresários, e para todos eu dou a oportunidade da Beleza do que eu encontrei, de ter a paz que eu tenho, e ver o mundo da forma que eu vejo. Então, para mim, o encontro da Praça da Sé continua sendo a mesma coisa, o mesmo significado que teve há 13 anos está presente hoje. Um encontro definitivo na minha vida. Eu nunca tive dúvida de que o Movimento salvou a minha vida, salvou a Associação. Eu nunca me esqueço daquilo que você disse, que se nós podemos fazer 10, não podemos fazer 9 porque é pecado, e não podemos fazer 11 porque é pecado, porque quem trabalha com social quer abraçar o mundo. E você disse: “Cristo não curou todos os doentes da Palestina”. Então, as suas palavras têm sido remédio, têm sido a vacina para levarmos estes tempos difíceis. Mas tem ainda uma coisa que me preocupa. Eu não tenho problema com a minha fé, não tenho dúvida de que o Movimento salvou a minha vida, de que o Movimento é o meu porto seguro. A única dúvida que eu tenho hoje, Carrón, é sobre essas coisas virtuais. Essas coisas não são boas, elas nos tiram da realidade, nos tiram do calor humano e eu tenho muita tristeza. Então, pior do que a pandemia, o medo que eu tenho é desse comodismo do on-line, do virtual. Isso é uma coisa perigosa. E hoje na Associação todo mundo acha bonito: “Encontramos 20 mil pessoas, encontramos 30 mil pessoas, para que você vai fazer reunião? Para que isso?” A minha sorte é que eu tenho aqui em São Paulo os Memores: a casa dos homens e das mulheres também. E o Marco, que é meu grande companheiro, e a gente tem vivido isso junto.

Carrón: Obrigado, porque isso mostra, em primeiro lugar, que você intuiu desde o início que o encontro com CL era um tesouro, que o encontro com o Movimento era um tesouro. E, desde o início, você quis compartilhar com todos os seus amigos. O dia 24 de fevereiro de treze anos atrás na Praça da Sé era o desejo de compartilhar com os amigos o tesouro que você tinha encontrado. Mas como você vê, como dizíamos antes, não podemos impor. Cada um, depois, pode acolher ou não o tesouro que lhe é dado. E pode acabar deprimido. Muitos aderiram e muitos não aderiram. Por quê? Porque esse dom passa pela liberdade, como dissemos antes. Por isso, você não precisa se preocupar tanto com o virtual, porque na Praça da Sé estávamos todos presentes e nem todos aderiram. Agora, o formato com que nós alcançamos os outros pode ser virtual porque é uma maneira de não nos contaminarmos, mas acontecerá não porque é virtual ou porque é presencial, ocorre porque a liberdade das pessoas se move e elas aderem. Não é um problema do instrumento. Não confundamos o instrumento – o encontro carnal ou o encontro virtual – com o tesouro, porque

mesmo se alguém recebesse um tesouro pelo correio... ficaria contente se chegasse 1 milhão de dólares pelo correio, mesmo que o milionário não o entregasse pessoalmente. Por quê? Porque é um bem. Por isso, nós fazemos aquilo que o Mistério nos permite fazer. Poderia ter nos mandando um outro tipo de vírus que não impedisse o contato físico; mas nos mandou um que diz que não podemos nos aproximar. Mas nós não temos nenhum problema porque, assim como fazemos este encontro, podemos fazer outros através dos quais podemos compartilhar o tesouro que nos foi dado. Por isso, depende da liberdade de cada um, de modo presencial ou virtual, responder a esse dom, ok? Obrigado.

Bracco: Obrigado, Julián!